

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

VANESSA ALMEIDA GRATÃO

**A INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS
NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

Varginha-MG

2023

VANESSA ALMEIDA GRATÃO

**A INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS
NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

Trabalho de conclusão de PIEPEX, apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Alfenas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela Interdisciplinar em Ciência e Economia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo de Brito Nascimento

Varginha-MG

2023

VANESSA ALMEIDA GRATÃO

**A INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS
NO PERÍODO DE 2019 A 2022**

Trabalho apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Alfenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela Interdisciplinar em Ciência e Economia.

Banca Avaliadora:

Prof. Dr. João Paulo de Brito Nascimento
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Prof. Dr Lincoln Frias
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL -MG

Me. José Agnaldo Montesso Júnior
Fundação Cultural de Varginha

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, quero dedicar um agradecimento especial aos meus amados pais, Maria Helena de Almeida e Edson Almeida Gratão. Vocês foram e continuam sendo uma fonte inesgotável de amor, apoio e inspiração ao longo da minha jornada acadêmica. Desde o início, vocês me encorajaram a buscar o conhecimento, a perseguir meus sonhos e a nunca desistir diante dos desafios.

Agradecer, também, minhas irmãs Jéssica Almeida Gratão e Lúcia Helena Almeida Gratão, por serem minhas amigas e me apoiarem em todos os momentos que mais precisei.

Agradeço de coração, também:

Meu orientador, João Paulo de Brito Nascimento, cuja orientação e apoio foram fundamentais ao longo de todo o processo. Suas valiosas sugestões e conhecimentos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos vocês. Sem o apoio e contribuição de cada um, este trabalho não teria sido possível. Sou grato por fazer parte de uma comunidade acadêmica e científica tão enriquecedora.

A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes.

Adam Smith

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as variações no índice de inadimplência das empresas brasileiras no período de 2019 a 2022, considerando micro, pequenas, médias e grandes empresas. O estudo se baseia em dados obtidos de diversos setores, buscando identificar os fatores que contribuíram para os resultados e destacando os setores com maiores índices de inadimplência. Além disso, será investigada a relação entre esses índices e as políticas governamentais adotadas para mitigar os impactos negativos. Para tal foram utilizados dados obtidos do Relatório de Estabilidade Financeira e do Serasa Experian, nos quais foram identificadas tendências e variações ao longo dos anos. Os objetivos principais deste estudo são descrever e analisar os dados das empresas inadimplentes ao longo do período mencionado, levando em consideração os efeitos da pandemia e suas variáveis específicas relacionadas às empresas. Além disso, pretende-se identificar os principais fatores que influenciaram a ocorrência da inadimplência no Brasil durante os anos de 2019 a 2022 e relacionar as práticas governamentais adotadas nesse período com o desempenho das empresas. Busca-se compreender as variáveis econômicas, sociais e setoriais que influenciaram o aumento ou redução dos índices de inadimplência, considerando diferentes contextos e seus efeitos específicos em cada setor. A pesquisa permitiu observar como o entendimento dos fatores e das práticas governamentais relacionadas à inadimplência empresarial é importante para a promoção da estabilidade financeira, o fomento ao crescimento econômico e a redução dos riscos enfrentados pelas empresas.

Palavras-chaves: Inadimplência; Impactos sociais; Empresas.

ABSTRACT

The present research aims to analyze variations in the delinquency rate of Brazilian companies from 2019 to 2022, considering micro, small, medium, and large enterprises. The study is based on data obtained from various sectors, aiming to identify the factors that contributed to the results and highlighting sectors with higher delinquency rates. Additionally, the relationship between these rates and the government policies implemented to mitigate negative impacts will be investigated. Data from Financial Stability Reports and Serasa Experian were used to identify trends and variations over the years. The main objectives of this study are to describe and analyze data from delinquent companies during the mentioned period, taking into account the effects of the pandemic and its specific variables related to businesses. Furthermore, the study intends to identify the key factors that influenced delinquency occurrence in Brazil between 2019 and 2022, and to relate the government practices adopted during this period to the companies' performance. The research aims to comprehend the economic, social, and sector-specific variables that influenced the increase or decrease in delinquency rates, considering different contexts and their specific effects on each sector. Understanding the factors and government practices related to corporate delinquency is crucial for promoting financial stability, fostering economic growth, and reducing risks faced by companies.

Keywords: Delinquency; Social impacts; Companies.

LISTA DE SIGLAS

CNDL - Confederação de Dirigentes Lojistas

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PIB - Produto Interno Bruto

REF - Relatórios de Estabilidade Financeira

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Emoções pós dívida..... | 19 |
| Tabela 2 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada (%) - (2019)..... | 26 |
| Tabela 3 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada (%) - (2020)..... | 28 |
| Tabela 4 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas – Setor da Empresa Negativada (%) - (2021)..... | 30 |
| Tabela 5 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada (%) - (2022)..... | 31 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Quantidade de empresas inadimplentes (Milhões) - (2019 – 2022)..... | 32 |
| Gráfico 2 – Setores de empresas negativadas (%) | 33 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1 - INADIMPLÊNCIA: causas e consequências | 14 |
| 1.1 Inadimplência: aspectos conceituais..... | 14 |
| 1.2 Fatores macroeconômicos, crise econômica brasileira e a inadimplência | 16 |
| 1.3 Consequências da inadimplência | 18 |
| 1.3.1 Na vida do devedor | 18 |
| 1.3.2 Nas empresas e sociedade | 21 |
| 2 - METODOLOGIA | 22 |
| 2.1 Caracterização da pesquisa | 22 |
| 2.2 Contexto da pesquisa | 23 |
| 2.3 <i>Corpus</i> | 23 |
| 2.3.1 Seleção e coleta do corpus | 23 |
| 2.4 Procedimentos de análise..... | 24 |
| 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES | 25 |
| 3.1 Análise do ano de 2019 | 25 |
| 3.2 Análise do ano de 2020 | 27 |
| 3.3 Análise do ano de 2021 | 29 |
| 3.4 Análise do ano de 2022 | 31 |
| 3.5 Análise dos resultados..... | 32 |
| 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 38 |

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil vem sofrendo com a crise econômica, devido a fatores macro e microeconômicos que afetam o dia a dia de indivíduos, empresas e até mesmo da sociedade como um todo. A inadimplência representa a incapacidade das empresas e sujeitos em cumprirem com suas obrigações financeiras, como o pagamento de dívidas, salários e fornecedores. Esse indicador é um reflexo da saúde financeira das organizações e do Estado, pois uma vez que esses estão fragilizados a população sofre com aumento do desemprego, alta dos impostos e etc.

No período compreendido entre 2019 e 2022, a economia brasileira passou por um conjunto de desafios e transformações que tiveram impacto direto na sociedade e, conseqüentemente, nos índices de inadimplência. Em 2019, o Brasil se recuperava de uma longa recessão econômica, e as empresas enfrentavam dificuldades em retomar seu crescimento devido à instabilidade política e às incertezas no ambiente de negócios que assolavam os empresários e os economistas.

O ano de 2020 foi extremamente atípico em todos os aspectos, já que uma crise de proporção mundial atingiu a economia global devido à pandemia da COVID-19. O Brasil não escapou, e as restrições impostas para conter a disseminação do vírus afetaram severamente sua atividade econômica. Muitas empresas tiveram que interromper suas operações, reduzir sua capacidade produtiva ou enfrentar uma demanda significativamente reduzida, o que aumentou os riscos de inadimplência, uma vez que as incertezas que já existiam aumentaram de forma significativa, pois a dúvida era “Até quando a situação se estenderia?”, “Como seria o pós período pandêmico?”, “Até quando a economia aguentaria o *lockdown*?”. As dúvidas eram muitas e causavam medo em todos.

Já em 2021, o país precisou enfrentar o desafio de conciliar a retomada econômica com a persistência da pandemia e seus impactos sociais e sanitários. Embora tenham sido adotadas medidas de estímulo e apoio às empresas, como programas de auxílio emergencial e linhas de crédito, a incerteza ainda pairava sobre a capacidade de recuperação plena das organizações e a mitigação dos riscos de inadimplência.

No ano de 2022, a economia brasileira procurou se reerguer e se adaptar ao novo contexto, buscando um equilíbrio entre a retomada das atividades e a

necessidade de precaução sanitária. Nesse contexto, os índices de inadimplência das empresas tiveram que ser acompanhados de perto, uma vez que as sequelas da crise persistiam e poderiam impactar negativamente a saúde financeira das organizações. Para o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, o alto nível de inadimplência no Brasil é uma movimentação que deve continuar sendo observada:

Enquanto a instabilidade econômica perdurar, os empreendedores continuarão encontrando dificuldades para sair do vermelho, já que precisam lidar com o encarecimento dos insumos e do crédito. Outro fator que potencializa esse cenário desafiador é o abalo da confiança financeira do consumidor, que segue mantendo o consumo por necessidade como principal critério para fechar as contas no fim do mês. (SERASA EXPERIAN, 2022)

Nessa perspectiva, a presente pesquisa analisará as variações no índice de inadimplência abrangente de micro, pequenas, médias e grandes empresas brasileiras no período de 2019 a 2022, o qual se baseia em dados retirados de diferentes setores, buscando identificar os fatores geradores dos resultados e destacando aqueles que registraram os maiores índices de inadimplência. Além disso, será estudado a relação entre esses índices e as práticas governamentais adotadas para amenizar os efeitos negativos causados, principalmente, pela pandemia.

Este trabalho, então, tem como objetivo principal descrever e analisar os dados das empresas inadimplentes durante o período descrito, levando em consideração os impactos gerados pela pandemia e suas variáveis em relação às empresas.

Além disso, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os fatores que tiveram maior relevância na ocorrência da inadimplência no Brasil ao longo dos anos de 2019 a 2022; b) Relacionar as práticas governamentais adotadas nesse período com o desempenho das empresas.

Para tal, foram utilizados dados provenientes do banco de dados do Serasa Experian, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Banco Central. Essas fontes forneceram informações relevantes e atualizadas, permitindo uma análise precisa e fundamentada sobre a inadimplência empresarial no período em questão.

Os resultados obtidos revelam que o setor de serviços foi o mais impactado pela inadimplência, apresentando consistentemente os maiores índices nesse período. Tal constatação ressalta a importância de compreender os fatores

específicos que contribuíram para essa situação, como as características do setor, as políticas governamentais e as particularidades dos clientes atendidos.

Por meio desta pesquisa, espera-se contribuir para o entendimento mais aprofundado dos desafios enfrentados pelas empresas brasileiras em relação à inadimplência, bem como identificar possíveis estratégias e políticas eficazes para mitigar esse problema. Compreender as causas e os impactos da inadimplência nos diferentes setores é fundamental para o desenvolvimento de medidas adequadas e direcionadas a fim de promover a saúde financeira das empresas e fortalecer o ambiente empresarial no país.

Por fim, este estudo justifica-se pelo seu potencial de contribuição acadêmica e científica. Proporciona a oportunidade de realizar pesquisas e estudos aprofundados sobre temas econômicos, como as relações entre as políticas governamentais e o desempenho empresarial, os impactos das crises econômicas na inadimplência e as tendências do mercado. Essas contribuições podem enriquecer o conhecimento teórico e prático na área de ciências econômicas e fornecer subsídios para futuras pesquisas e tomadas de decisão.

1. INADIMPLÊNCIA: causas e consequências

1.1 Inadimplência: aspectos conceituais

A inadimplência é caracterizada pela falta de cumprimento de um pagamento dentro do prazo estabelecido por uma pessoa física ou jurídica. De acordo com o Banco Central do Brasil (2009, p.7) a inadimplência em *stricto sensu* é “o fracasso em pagar determinada quantia nos termos do contrato original da operação de crédito”. Essa condição, além disso, implica na impossibilidade de obter aprovações de empréstimos ou financiamentos junto às instituições financeiras, uma vez que a pessoa ou empresa não possui condições financeiras para honrar seus compromissos.

No contexto econômico, a inadimplência representa um indicador relevante para avaliar a saúde financeira de indivíduos e organizações. Quando uma pessoa ou empresa se encontra inadimplente, pode refletir uma série de questões, como dificuldades financeiras, falta de planejamento adequado, variações no ambiente econômico, entre outros fatores.

Nessa perspectiva, no atual contexto de mercado, caracterizado por um elevado nível de competitividade, as empresas se deparam com a necessidade de uma gestão mais eficiente de seus recursos. Com isso, a concessão de crédito aos clientes passou a ser encarada como uma vantagem competitiva, proporcionando facilidades de acesso a recursos financeiros. No entanto, essa prática também resultou no aumento da ocorrência de inadimplência, ou seja, de clientes que não conseguem honrar com suas obrigações de pagamento (DAROS; PINTO, 2017).

Conforme Santos (2015), a inadimplência pode ser caracterizada por diferentes perfis de pagadores, sendo eles: o mau pagador, o mau pagador ocasional e o devedor crônico. O mau pagador, de acordo com o autor, é aquele cliente que se recusa a pagar e busca evitar o contato com o cobrador. Já o mau pagador ocasional se difere do mau pagador, já que possui a intenção de pagar, mas deixou de cumprir com suas obrigações financeiras por circunstâncias contrárias à sua vontade. Por último, o devedor crônico é aquele que constantemente realiza pagamentos em atraso devido a problemas de má administração financeira, ou seja, não gerencia suas finanças, gastando mais do que recebe.

Vale destacar, também, a inadimplência organizacional que pode ser compreendida como a concessão de crédito a indivíduos ou empresas que não possuem capacidade financeira para sanar suas dívidas. Essa problemática se torna especialmente relevante nas micro e pequenas empresas, que enfrentam grandes dificuldades na estruturação de um departamento financeiro capaz de gerenciar diretamente suas finanças (PAIXÃO; TEIXEIRA, 2019).

Hoji (2009) corrobora com os autores afirmando que a gestão financeira é de suma importância e ganha destaque como uma ferramenta essencial para acompanhar a situação monetária das empresas, englobando tanto o controle da liquidez quanto o monitoramento da inadimplência de sua clientela. Através de práticas de gestão financeira adequadas, as empresas podem buscar o equilíbrio entre a concessão de crédito e a mitigação dos riscos de inadimplência.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2017, a inadimplência no Brasil é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta diversos aspectos da vida financeira dos consumidores. O estudo envolveu a entrevista pessoal de 600 consumidores inadimplentes, com pelo menos 90 dias de atraso em seus pagamentos, abrangendo diferentes gêneros, faixas etárias e classes sociais em todas as 27 capitais do país.

Os resultados revelaram que 38% dos entrevistados vivem além de suas possibilidades financeiras, adquirindo bens e serviços acima de sua capacidade de pagamento. Esse comportamento é impulsionado pela constante necessidade de satisfação pessoal, levando-os a comprometer sua saúde financeira em busca de um padrão de vida que não cabe em suas reais condições.

Além disso, a pesquisa também constatou que 41% dos entrevistados possuem um conhecimento limitado sobre suas contas básicas, como despesas com energia elétrica, água, telefone, aluguel e educação dos filhos, o que ajuda a gerar maiores dívidas e, conseqüentemente, a inadimplência. Segundo o SPC e a CNDL (2017), essas despesas essenciais continuam existindo mesmo em situações de redução de renda ou imprevistos econômicos, o que pode levar os indivíduos à inadimplência.

Ainda, de acordo com Chu (2001), a inadimplência pode ser analisada a partir de duas perspectivas: os fatores microeconômicos e os fatores macroeconômicos. Os primeiros referem-se às condições e comportamentos individuais de cada instituição

e seus tomadores de recursos. Isso inclui aspectos como a capacidade de pagamento dos indivíduos, a gestão financeira das empresas e a avaliação de risco por parte dos credores.

Por outro lado, os fatores macroeconômicos englobam os elementos que impactam a economia como um todo. Esses fatores podem incluir a taxa de inflação, o desemprego e a taxa Selic, indicadores que refletem o crescimento ou a recessão econômica. Tais variáveis macroeconômicas exercem influência direta sobre a capacidade das pessoas e das instituições de honrar seus compromissos financeiros, afetando, assim, todos os indivíduos do país Bortoluzzi *et al.* (2015). Sendo assim, os fatores macroeconômicos serão abordados a seguir.

1.2 Fatores macroeconômicos, crise econômica brasileira e a inadimplência

Os fatores macroeconômicos abrangem variáveis como taxa de desemprego, a renda, o PIB (Produto Interno Bruto), saldo de títulos públicos e o índice inflacionário. Nessa perspectiva, Bortoluzzi *et al.* (2015) apresentam uma análise sobre como os fatores macroeconômicos têm impactado o endividamento dos brasileiros, destacando as transformações ocorridas desde a primeira gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de 2003, continuando com o governo de Dilma Rousseff. Durante esse período, houve uma redução significativa da taxa de juros e um aumento expressivo no volume de crédito disponível, que serviram como instrumentos de estímulo econômico, proporcionando um aumento do poder de compra dos consumidores.

Essas medidas tiveram um papel fundamental no desenvolvimento econômico do país, porém, também resultaram em um aumento no índice de endividamento das famílias brasileiras. Embora tenham proporcionado acesso a recursos financeiros para o consumo e investimentos, a ampliação do crédito também trouxe consigo o risco de uma maior exposição das famílias a dívidas, principalmente quando não há uma gestão adequada das finanças pessoais.

Assim, os autores com sua pesquisa puderam concluir que a expansão do crédito resulta em uma ampliação do poder de compra dos consumidores de baixa renda, o que pode, inevitavelmente provocar o aumento no índice de endividamento populacional.

Diante desse cenário, o Brasil, de acordo com o caderno de Economia do site G1 (2017)¹, vinha sofrendo uma recessão, uma vez que estava em seu auge econômico no ano de 2010 com aumento de seu PIB, sendo registrado um crescimento de 7,5%. A perda brusca fez com que em 2016 houvesse uma retração de 3,6% na economia, o qual se juntou ao desemprego afetando ainda mais a população de baixa renda. Além do desemprego, a crise também ajuda na inflação que com o passar dos anos subiu de forma exponencial.

O advento da pandemia de Coronavírus no Brasil e no mundo, em 2019, contribuiu ainda mais para uma situação que já não estava favorável aos bolsos da população brasileira. Diante das medidas necessárias de isolamento social, a pandemia de Covid-19 tem gerado/gerou impactos econômicos significativos, afetando tanto a oferta quanto a demanda. Esses impactos levaram a uma desaceleração rápida da economia global.

Essa desaceleração decorre, em grande parte, da contração simultânea de pelo menos três componentes da demanda final: exportações, consumo das famílias e investimentos. De acordo com nota técnica “Impactos Macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil”² (2020), devido à crise global, o comércio internacional foi afetado de maneira extensa e severa, reduzindo o impulso das exportações. Além disso, as medidas de isolamento social tiveram um impacto negativo no consumo das famílias, uma vez que não saíam de casa para lazer ou trabalho.

Os autores ainda destacam que a diminuição na produção de bens para exportação e consumo interno inevitavelmente levaram a uma redução nos investimentos das empresas e das famílias. Esse choque na demanda final acarretou/acarreta, ainda hoje, diversas repercussões macroeconômicas e setoriais.

¹ Caso o leitor tenha interesse em ler a reportagem: G1. **Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico.**

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-jaregistrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>. Acesso em: 24 maio de 2023

² Caso o leitor tenha interesse em ler a nota técnica DWECK, E. (org). **Impactos Macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil.** Rio de Janeiro: Grupo de Indústria e Competitividade.2020.

Disponível em:

<https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/GIC/GIC_IE_NT_ImpactosMacroSetoriaisdaC19noBrasilvfinal22-05-2020.pdf> Acesso em: 24 de maio de 2023.

1.3 Consequências da inadimplência

A inadimplência pode acarretar uma série de consequências que se mostram desafiadoras de resolver, resultando em perda de bens, problemas familiares e dificuldades em alcançar objetivos. Nessa perspectiva, os impactos gerados pela inadimplência variam de acordo com o agente afetado, sendo possível distinguir três perspectivas principais: indivíduo, instituições e sociedade.

Ao assumir compromissos que não podem ser cumpridos, as pessoas aumentam sua carga de endividamento, o que pode ter implicações negativas em diversos aspectos de suas vidas, tanto financeiras quanto sociais e psicológicas. Segundo o estudo do SPC e do CNDL (2018), entre as consequências financeiras, destaca-se a indisponibilidade de crédito, o que inviabiliza a possibilidade de realizar compras a prazo e pode dificultar a obtenção de emprego.

A inadimplência pode afetar, também, significativamente a vida social e emocional do sujeito, levando-o a um sentimento de desestabilização e estresse constante. A falta de recursos financeiros pode gerar conflitos familiares, desgastes nas relações interpessoais e até mesmo problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (SPC; CNDL, 2018)

Por outro lado, as instituições financeiras e credoras, conforme afirma Herling *et al.* (2012), também sofrem as consequências da inadimplência. Elas enfrentam perdas, aumento do risco de crédito e dificuldades em manter a sustentabilidade de suas operações, bem como a demissão de funcionários. Esse cenário pode levar a um ciclo vicioso, em que as instituições se tornam mais restritivas na concessão de crédito, o que por sua vez impacta ainda mais o indivíduo endividado.

Em um nível mais amplo, é possível observar com o mencionado acima que a inadimplência afeta a sociedade como um todo. A economia é prejudicada, uma vez que a circulação de recursos e o consumo são reduzidos. Isso pode levar a um cenário de menor investimento, desaceleração econômica e aumento do desemprego.

1.3.1 Na vida do devedor

Além de trazerem problemas à economia local e no país a inadimplência também causa problemas emocionais e sociais para o devedor. Uma pesquisa

realizada pelo SPC BRASIL e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)³, no ano de 2018, constatou que oito em cada dez dos inadimplentes se preocupam com as dívidas.

A pesquisa ouviu consumidores com dívidas em atraso há mais de 90 dias, com o intuito de entender quais eram os impactos dos compromissos atrasados em suas emoções e nas relações sociais, observou-se, então, que a maioria dos entrevistados apresenta uma preocupação constante em relação às dívidas em atraso. Cerca de 79,5% dos participantes admitiram ter um grau significativo de preocupação, sendo que 56,0% relataram um nível alto ou muito alto, enquanto 23,5% indicaram um nível médio de preocupação. Apenas 12,5% afirmaram sentir-se pouco preocupados com a situação. Esses resultados evidenciam a importância e o impacto significativo que as dívidas em atraso têm na vida dos indivíduos entrevistados.

Foi realizado o levantamento de quais sentimentos os devedores mais sentiam devido a dívida, sendo eles insegurança, ansiedade, estresse, depressão/tristeza/desânimo, vergonha, sentimento de fracasso e culpa, o qual encontra-se na tabela a seguir:

Tabela 1 – Emoções pós inadimplência

³ Caso o leitor tenha interesse em ler: Inadimplência: impactos nas emoções. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/10/analise_perfil_inadimplente_emocoes.pdf. Acesso em 24 de maio de 2023.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS APÓS INADIMPLÊNCIA

| RESPOSTAS | SIM, MUITO | SIM, UM POUCO | NÃO | NÃO SABE |
|--|------------|---------------|-----|----------|
| Inseguro de não conseguir pagar as dívidas | 33% | 25% | 40% | 1% |
| Ansioso | 33% | 25% | 42% | 0% |
| Estressado | 31% | 20% | 48% | 0% |
| Angustiado | 27% | 21% | 52% | 0% |
| Culpado | 26% | 20% | 54% | 0% |
| Deprimido, triste e desanimado | 21% | 20% | 58% | 0% |
| Com a autoestima baixa | 24% | 17% | 59% | 0% |
| Desonrado | 19% | 14% | 66% | 0% |
| Envergonhado perante a família e amigos próximos | 19% | 11% | 69% | 1% |
| Derrotado/fracassado | 15% | 10% | 75% | 0% |

Fonte: SPC BRASIL e CNDL (2018)

Nota-se que a ansiedade e a insegurança por não conseguir honrar com o pagamento das dívidas são os maiores índices entre os pesquisados, seguido do estresse e da angústia. Dessa forma, para aliviar esses sentimentos ruins e pesados foi observado pelo mesmo estudo que os devedores buscam meios para se aliviarem, sendo que de dez pessoas, quatro escolhem meios de esquecer esse problema, essas soluções vão de passar a ficar mal-humorados facilmente (39,7%) até ter vontade extrema de dormir (24,5%), o que pode gerar problemas na vida pessoal e profissional do indivíduo.

Esses achados destacam a necessidade de uma abordagem mais abrangente da inadimplência, levando em consideração não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos emocionais e sociais associados a ela. É fundamental oferecer suporte adequado aos devedores, não apenas para auxiliá-los a lidar com suas dívidas, mas também para ajudá-los a enfrentar os sentimentos negativos decorrentes da situação. Programas de educação financeira, orientação de gestão de dívidas e suporte emocional podem desempenhar um papel crucial na recuperação financeira e no bem-estar geral dos indivíduos afetados pela inadimplência.

1.3.2 Nas empresas e sociedade

De acordo com Herling *et al.* (2012), as instituições enfrentam várias consequências em decorrência da inadimplência, incluindo a necessidade de recorrer a empréstimos bancários, o que aumenta seu custo operacional, e o atraso no pagamento de obrigações tributárias e fiscais. Essas repercussões afetam tanto os adimplentes quanto os inadimplentes, uma vez que as instituições transferem o aumento de custo operacional para o valor dos produtos e serviços oferecidos.

Além dos impactos financeiros, o descumprimento das obrigações também causa desequilíbrio no fluxo de caixa das instituições, podendo, em muitos casos, levar à falência. Essa situação acarreta desemprego e desajuste social nas famílias envolvidas, constituindo um problema de ordem social (SEHN; CARLINI JUNIOR, 2007).

Diante dessas implicações, é essencial que as instituições adotem medidas efetivas para gerir e mitigar os riscos de inadimplência. Isso pode envolver a implementação de políticas de análise de crédito mais criteriosas, a busca de soluções de renegociação de dívidas em casos de dificuldades financeiras dos clientes e o desenvolvimento de estratégias de cobrança eficientes.

Conforme destacado por Campara *et al.* (2016), a inadimplência também acarreta consequências negativas para a sociedade como um todo. O endividamento excessivo resulta na redução do nível de emprego e salários, contribui para o aumento de problemas de saúde, eleva o número de suicídios e intensifica a violência.

Além disso, no contexto do modelo de Estado atual, os impostos desempenham um papel crucial na geração de receitas para que o governo possa fornecer serviços essenciais à população, como educação, segurança e saúde. No entanto, a inadimplência cria um desequilíbrio nas ações dos governantes, prejudicando as funções alocativas, distributivas e estabilizadoras do Estado. Isso resulta na frustração da satisfação das necessidades coletivas da população, conforme mencionado por Cupertino (2013).

Diante dessas implicações sociais, é fundamental promover a educação financeira e conscientização sobre a importância do planejamento financeiro e do consumo consciente. Além disso, políticas públicas efetivas devem ser

implementadas para oferecer suporte aos indivíduos e famílias em situação de endividamento, visando a prevenção e o enfrentamento da inadimplência.

Ao compreender a amplitude dos impactos da inadimplência na sociedade, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem multidimensional para lidar com o problema. É fundamental que o Estado, as instituições financeiras e a sociedade como um todo atuem de forma integrada na busca por soluções que promovam o equilíbrio financeiro, a estabilidade econômica e o bem-estar social.

2. Metodologia

A presente seção descreve a metodologia adotada neste estudo, como a caracterização da pesquisa, o qual será apresentada a caracterização da pesquisa, destacando seu enquadramento teórico, metodológico e o tipo de abordagem utilizado. Além disso, mostrará o contexto em que ela se insere, bem como a seleção e coleta do corpus, os quais serão apresentados detalhes sobre o *corpus* utilizado. Será explicado, ainda, o critério de seleção do *corpus*, bem como os procedimentos de análise utilizados, serão mencionados os critérios utilizados para a análise qualitativa e/ou quantitativa dos dados, de acordo com os objetivos da pesquisa.

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho descreve um estudo metodológico que investiga o período compreendido entre 2019 e 2022 da inadimplência de empresas no Brasil, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa, o qual visa abordar tanto a descrição de estatísticas e causais entre os fatos quanto a interpretação da relação das significações dos fenômenos para os indivíduos e a sociedade (GUERRA, 2014). Dessa maneira, busca-se analisar os dados de empresas que experimentaram inadimplência ao longo desse período.

Para embasar a produção deste estudo, foram empregados procedimentos como pesquisa documental dos Relatórios de Estabilidade Financeira (REF)^{edo} Serasa Experian dos anos de 2019 a 2022, além de uma revisão bibliográfica, a fim de obter uma compreensão abrangente do fenômeno em questão.

2.2 Contexto da pesquisa

O contexto dessa pesquisa é o estudo da inadimplência de empresas no período de 2019 a 2022, o qual possui como objetivo analisar os dados das empresas que enfrentaram inadimplência nesse período, compreender os fatores que contribuíram para esse cenário e explorar as implicações econômicas e financeiras dessa situação. Assim, busca-se fornecer informações relevantes sobre o fenômeno da inadimplência empresarial, contribuindo para o entendimento do contexto econômico e das práticas de gestão financeira das empresas nesse período específico.

2.3 Corpus

O *corpus* desta pesquisa é composto pelos indicadores de inadimplência das empresas disponibilizados pela Serasa Experian, abrangendo o período de 2019 a 2022, quais foram os setores de empresas afetados (serviço, comércio, indústria, primários e outros), bem como a participação dos setores na inadimplência total. Para tal, foram utilizados os dados do Serasa Experian, referentes ao mesmo período. Essa fonte de dados foi essencial para a análise e compreensão do fenômeno da inadimplência empresarial, fornecendo informações relevantes sobre o comportamento financeiro das empresas ao longo do tempo. A combinação desses dois conjuntos de dados permitiu uma abordagem mais abrangente e embasada para a realização da análise.

2.3.1 Seleção e coleta do *corpus*

A seleção do *corpus* para esta pesquisa envolveu dois principais critérios. Primeiramente, foram considerados os indicadores de inadimplência das empresas disponibilizados pela Serasa Experian. Esses indicadores foram selecionados por serem reconhecidos e utilizados como referência no monitoramento da inadimplência empresarial no Brasil.

Em segundo lugar, foram utilizados os dados do Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil, que fornece informações abrangentes sobre a

situação financeira do país, incluindo aspectos relacionados à inadimplência das empresas. Esses dados foram selecionados devido à sua relevância e confiabilidade, sendo produzidos por uma instituição de autoridade no âmbito financeiro.

Portanto, a seleção do *corpus* se deu com base na disponibilidade e credibilidade das fontes de dados utilizadas, garantindo que as informações utilizadas na pesquisa sejam confiáveis e representativas do fenômeno da inadimplência empresarial no período analisado.

2.4 Procedimentos de análise

O procedimento de análise adotado neste estudo envolveu uma abordagem mista, combinando análise quantitativa e qualitativa dos dados. Inicialmente, os dados foram organizados a fim de obter os índices de inadimplência, identificar padrões e tendências ao longo dos anos de 2019 a 2022. Isso permitiu uma análise quantitativa, em que os dados foram separados em tabelas, dos indicadores de inadimplência das empresas, fornecendo uma visão geral sobre a evolução desses índices no período estudado.

Além disso, foram realizadas análises qualitativas com base nos dados do Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil. Essa análise envolveu a identificação de fatores econômicos, conjunturais e regulatórios que possam ter influenciado os níveis de inadimplência das empresas. Também foram exploradas as informações contextuais presentes no relatório, como políticas governamentais, medidas de estímulo econômico e outros fatores relevantes.

A análise dos dados quantitativos e qualitativos foi realizada de forma integrada, buscando identificar padrões, correlações e relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais abrangente e aprofundada do fenômeno da inadimplência empresarial no período analisado.

3. Resultados e Discussões

Esta seção apresenta os resultados e discussões decorrentes da análise dos índices de inadimplência das empresas brasileiras no período compreendido entre os anos de 2019 e 2022. Neste estudo, buscou-se compreender as tendências, os padrões e os principais fatores relacionados à inadimplência empresarial nesse período desafiador da economia brasileira.

A inadimplência representa um desafio significativo para as empresas, refletindo a incapacidade de honrar suas obrigações financeiras, como pagamentos de dívidas, salários e fornecedores. Essa análise se revela crucial para compreender o panorama econômico do país e sua evolução ao longo do tempo, bem como identificar as implicações da inadimplência nas atividades empresariais e no contexto socioeconômico mais amplo.

3.1 Análise do ano de 2019

O ano de 2019 marcou o início do mandato do presidente Jair Bolsonaro, cujo governo adotou uma abordagem neoliberal. Ao analisar os dados do Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada, observa-se que, em janeiro desse ano, o número de empresas inadimplentes atingiu a marca de 5,6 milhões. O setor de Bancos/Cartões foi o mais afetado, representando 23,3% do total de empresas em situação de inadimplência.

Uma medida que poderia contribuir para a redução desse alto índice de inadimplentes é o fortalecimento do fluxo de caixa operacional das empresas, permitindo que elas financiem seus próprios investimentos e evitem recorrer ao mercado externo, como crédito e captação de recursos. Essa abordagem poderia evitar problemas relacionados ao racionamento de crédito, como apontado por Fazzari e Athey (1987 *apud* Riva; Salotti, 2015). Em relação aos setores mais afetados, o setor de serviços apresentou o maior índice de inadimplência, atingindo 48,9%.

Ao longo do ano, diversos eventos e incertezas, como a disputa comercial entre Estados Unidos e China, resultaram em uma desaceleração da economia global. Em dezembro, o número de empresas inadimplentes chegou a 6,1 milhões, sendo o setor de Serviços o mais afetado, com 50,2% das empresas apresentando negativação.

Esse setor também teve a maior participação na inadimplência geral, alcançando 30,2%. Como é possível notar na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada (%) - (2019)

| Mês | Comércio | Serviços | Indústria | Primário | Outros |
|---------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|---------------|
| jan-19 | 41,6% | 48,9% | 8,3% | 0,7% | 0,5% |
| fev-19 | 41,6% | 48,9% | 8,3% | 0,7% | 0,5% |
| mar-19 | 41,5% | 49,0% | 8,3% | 0,7% | 0,5% |
| abr-19 | 41,5% | 49,0% | 8,3% | 0,7% | 0,5% |
| mai-19 | 41,4% | 49,2% | 8,3% | 0,7% | 0,5% |
| jun-19 | 41,3% | 49,3% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| jul-19 | 41,2% | 49,4% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| ago-19 | 41,0% | 49,6% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| set-19 | 40,9% | 49,7% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| out-19 | 40,8% | 49,8% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| nov-19 | 40,7% | 49,9% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| dez-19 | 40,4% | 50,2% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |

Fonte: Serasa Experian (2019)

As causas para a porcentagem de empresas inadimplentes durante o ano de 2019 terem aumentado, se dá pelo fato de, segundo o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi (2019), setores fortemente ligados à renda dos brasileiros, como o de Serviços, acabam reunindo o maior volume de empreendimentos com contas atrasadas e negativadas devido à precária geração de caixa. Com isso, os empreendedores buscam crédito para cobrir rombos em seus orçamentos, sem retorno imediato e, por isso, acabam deixando de honrar os compromissos financeiros.

O Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil (2019) demonstra que apesar da expansão do crédito bancário às Pequenas e Médias Empresas (PMEs) ocorridas durante o ano, ainda assim, não foi suficiente para neutralizar a retração do crédito às empresas de grande porte. Em contrapartida houve uma pequena melhora na capacidade de pagamento e na rentabilidade das

empresas não financeiras de capital aberto, e redução do número de requerimentos de recuperações judiciais.

Esses dados evidenciam a importância de medidas que promovam a estabilidade financeira das empresas, bem como a necessidade de políticas econômicas e comerciais que reduzam os riscos e incertezas no mercado internacional. Essas ações são fundamentais para evitar um aumento no número de empresas inadimplentes e contribuir para a recuperação econômica do país.

3.2 Análise do ano de 2020

Ao longo do ano de 2020, é de extrema importância ressaltar a ocorrência da crise sanitária mundial que impactou significativamente a economia global. A elevada quantidade de empresas inadimplentes em janeiro daquele ano, totalizando 6,2 milhões, e a predominância do setor de serviços nesse cenário, apontam para os efeitos negativos da crise nas atividades empresariais. Essa situação pode ser atribuída não apenas à crise sanitária, mas também ao distanciamento social, uma medida necessária para combater a propagação do coronavírus.

Dessa forma, é possível relacionar a crise sanitária e a inadimplência das empresas com o conceito de choque exógeno⁴. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 pode ser considerada um choque exógeno que afetou tanto a oferta quanto a demanda da economia.

Em consequência dos efeitos econômicos da crise da Covid-19, inadimplência e atividade ganharam proeminência como riscos à estabilidade financeira mais citados, com aumento significativo da sua probabilidade de ocorrência e do seu impacto no sistema financeiro, de acordo com as instituições pesquisadas. Também como decorrência da pandemia e das políticas fiscais conduzidas, aumentaram as preocupações dos respondentes com os riscos de natureza fiscal. As instituições destacaram os riscos relacionados aos programas de auxílio temporários, ao teto de gastos e à dinâmica da dívida bruta no médio e no longo prazo. As instituições financeiras entendem que um ambiente de juros mais baixos estimula a atividade econômica, mas também gera elementos de risco. Foram destacados o aumento do apetite ao risco e o aumento de volatilidade e depreciação cambial, além da citação de perda de atratividade de ativos brasileiros. (IPEA, 2020, p.55).

⁴ São eventos externos imprevisíveis que impactam a economia, resultando em desequilíbrios e alterações nos padrões de comportamento dos agentes econômicos.

Assim, as empresas enfrentaram um impacto significativo durante o ano de 2020. No entanto, é importante ressaltar que foram implementados auxílios e medidas para auxiliá-las a superar esse cenário desafiador. Entre essas medidas, destaca-se a redução das taxas de juros e a disponibilização de linhas de crédito mais acessíveis.

Através desses incentivos, muitas empresas puderam obter recursos financeiros necessários para manter suas operações e evitar um aumento significativo na inadimplência. Ao final de dezembro de 2020, foi registrado um total de 5,8 milhões de empresas inadimplentes, evidenciando uma redução em relação ao início do ano.

Analisando a distribuição por setor, observa-se que o setor de serviços continuou apresentando a maior proporção de empresas negativadas, representando 51,2% do total. Essa predominância pode ser explicada pela natureza das atividades do setor de serviços, que foram especialmente afetadas pelas restrições e medidas de distanciamento social impostas durante a crise sanitária.

No que se refere à participação dos setores na inadimplência total, o setor de serviços também se destaca, representando 30,3% do total. Isso indica que, apesar dos auxílios e medidas adotadas, ainda havia um número considerável de empresas nesse setor enfrentando dificuldades financeiras e inadimplência. Como demonstra a tabela 3:

Tabela 3 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas – Setor da Empresa Negativada (%) - (2020)

| Mês | Comércio | Serviços | Indústria | Primário | Outros |
|---------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|---------------|
| jan-20 | 40,4% | 50,2% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| fev-20 | 40,4% | 50,3% | 8,2% | 0,7% | 0,5% |
| mar-20 | 40,2% | 50,3% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| abr-20 | 40,0% | 50,5% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| mai-20 | 39,9% | 50,7% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| jun-20 | 39,8% | 50,8% | 8,2% | 0,8% | 0,4% |
| jul-20 | 39,7% | 50,8% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| ago-20 | 39,6% | 51,0% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| set-20 | 39,5% | 51,0% | 8,2% | 0,9% | 0,5% |
| out-20 | 39,4% | 51,1% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| nov-20 | 39,4% | 51,1% | 8,2% | 0,9% | 0,5% |

Fonte: Serasa Experian

Esses números refletem os desafios enfrentados pelas empresas ao longo do ano de 2020, bem como a importância das medidas de suporte implementadas. A disponibilidade de juros mais baixos e linhas de crédito acessíveis desempenhou um papel crucial na preservação das atividades empresariais e na mitigação dos efeitos negativos da crise

De acordo com os dados, pode-se observar que o setor do comércio foi impactado pelo distanciamento social, porém, em comparação com o setor de serviços, conseguiu manter um índice de inadimplência inferior. Essa diferença pode ser atribuída, em parte, à capacidade do comércio de realizar vendas online. Muitas empresas tiveram que se adaptar e até mesmo se reinventar para aproveitar o potencial do comércio eletrônico.

No entanto, é importante mencionar que as medidas adotadas para combater a disseminação da Covid-19 variaram entre os países. Enquanto muitas nações seguiram as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, as medidas tomadas foram contrárias às recomendações internacionais. O presidente Jair Bolsonaro adotou uma postura contrária ao isolamento social amplamente proposto, visando minimizar o impacto no setor do comércio e estimular o retorno das atividades econômicas.

Essa abordagem divergente teve implicações significativas para o país. Durante esse período, o Brasil chegou a ocupar a segunda posição no *ranking* mundial de mortes em decorrência do coronavírus. A falta de medidas efetivas de contenção e a ênfase na retomada econômica em detrimento das preocupações com a saúde pública podem ter contribuído para essa triste realidade.

Conclui-se que a promoção do comércio eletrônico como alternativa viável para o setor do comércio durante o distanciamento social demonstrou ser uma estratégia relevante para a economia nacional.

3.3 Análise do ano de 2021

Durante o ano de 2021, os dados mostram uma relativa estabilidade nos percentuais de empresas inadimplentes. No mês de janeiro, registrou-se um total de 5,8 milhões de empresas nessa situação, sendo que o setor de serviços representou 51,2% das empresas negativadas, enquanto a participação dos setores na

inadimplência total foi de 30,0%. Ao final do ano, em dezembro, houve um leve aumento para 5,9 milhões de empresas inadimplentes, com o setor de serviços respondendo por 51,8% das empresas negativadas e uma participação de 27,7% no total de inadimplência.

Esses números indicam que, ao longo de 2021, o setor de serviços continuou enfrentando desafios significativos em relação à inadimplência. Embora não tenham ocorrido grandes variações nos percentuais, a persistência desse cenário aponta para a necessidade contínua de atenção e medidas para apoiar as empresas desse setor. Como mostrado a seguir pela tabela 4:

Tabela 4 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada (%) - (2021)

| Mês | Comércio | Serviços | Indústria | Primário | Outros |
|------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|---------------|
| jan-21 | 39,3% | 51,2% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| fev-21 | 39,3% | 51,2% | 8,2% | 0,8% | 0,5% |
| mar-21 | 39,2% | 51,3% | 8,1% | 0,8% | 0,5% |
| abr-21 | 39,2% | 51,4% | 8,1% | 0,9% | 0,5% |
| mai-21 | 39,1% | 51,4% | 8,1% | 0,9% | 0,5% |
| jun-21 | 39,1% | 51,4% | 8,1% | 0,9% | 0,5% |
| jul-21 | 39,0% | 51,6% | 8,1% | 0,9% | 0,5% |
| ago-21 | 38,7% | 51,2% | 8,0% | 0,9% | 0,5% |
| set-21 | 38,9% | 51,7% | 8,1% | 0,8% | 0,5% |
| out-21 | 39,0% | 51,6% | 8,1% | 0,9% | 0,4% |
| nov-21 | 39,0% | 51,7% | 8,1% | 0,8% | 0,4% |
| dez-21 | 38,9% | 51,8% | 8,1% | 0,9% | 0,4% |

Fonte: Serasa Experian

Conforme evidenciado pelos dados, os índices de inadimplência em 2021 não apresentaram variações significativas. No relatório de estabilidade financeira, destaca-se que o crédito bancário destinado às micro, pequenas e médias empresas foi estimulado em virtude da recuperação econômica e da flexibilização das medidas de distanciamento social (BCB, 2021). Apesar desses estímulos, que foram limitados por parte do governo, o poder de consumo da população ainda permanecia baixo, o que contribuiu para a manutenção dos índices nas tabelas mencionadas.

Essa análise sugere que, embora tenham sido implementadas medidas para impulsionar o acesso ao crédito e estimular a atividade econômica, a capacidade de pagamento e o poder de consumo das empresas e dos consumidores ainda estavam comprometidos. Essa situação pode ser atribuída a diversos fatores, como o impacto prolongado da crise sanitária, a instabilidade econômica e a incerteza em relação ao futuro.

3.4 Análise do ano de 2022

No início de 2022, observou-se um aumento na quantidade de empresas inadimplentes, totalizando mais de 6 milhões. O setor de serviços continuou sendo o setor com maior participação na inadimplência total, representando 27,3%, além de ser o setor com maior número de empresas negativadas, com uma parcela de entorno de 52%

Nessa ocasião, registrou-se um aumento para 6,2 milhões de empresas inadimplentes. Esse aumento sugere que o número de empresas enfrentando dificuldades financeiras e entrando nesse impasse tem aumentado ao longo do período.

Essa tendência de aumento na inadimplência pode ser atribuída a diversos fatores, como a persistência dos impactos econômicos causados pela crise sanitária, a volatilidade do cenário econômico global, bem como possíveis desafios específicos enfrentados pelo setor de serviços. Veja os dados a seguir:

Tabela 5 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas - Setor da Empresa Negativada (%) - (2022)

| Mês | Comércio | Serviços | Indústria | Primário | Outros |
|---------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|---------------|
| jan-22 | 38,7% | 52,0% | 8,0% | 0,9% | 0,4% |
| fev-22 | 38,5% | 52,2% | 8,0% | 0,9% | 0,4% |
| mar-22 | 38,5% | 52,3% | 8,0% | 0,9% | 0,4% |
| abr-22 | 38,3% | 52,5% | 7,9% | 0,9% | 0,4% |
| mai-22 | 38,1% | 52,7% | 7,9% | 0,9% | 0,4% |
| jun-22 | 38,0% | 52,9% | 7,9% | 0,9% | 0,4% |
| jul-22 | 37,8% | 53,0% | 7,8% | 0,9% | 0,4% |
| ago-22 | 37,7% | 53,1% | 7,8% | 0,9% | 0,4% |
| set-22 | 37,7% | 53,3% | 7,8% | 0,8% | 0,4% |
| out-22 | 37,6% | 53,4% | 7,8% | 0,8% | 0,4% |
| nov-22 | 37,5% | 53,5% | 7,7% | 0,8% | 0,4% |
| dez-22 | 37,4% | 53,6% | 7,7% | 0,8% | 0,4% |

Fonte: Serasa Experian

Considerando os dados apresentados, é possível notar que não houve queda no percentual de participação do setor de serviços nem na quantidade de empresas inadimplentes ao longo do ano de 2022, pelo contrário houve o aumento no número de empresas negativadas. Esse aumento significativo é relevante e preocupante, revelava incertezas aos economistas de como seria o ano de 2023

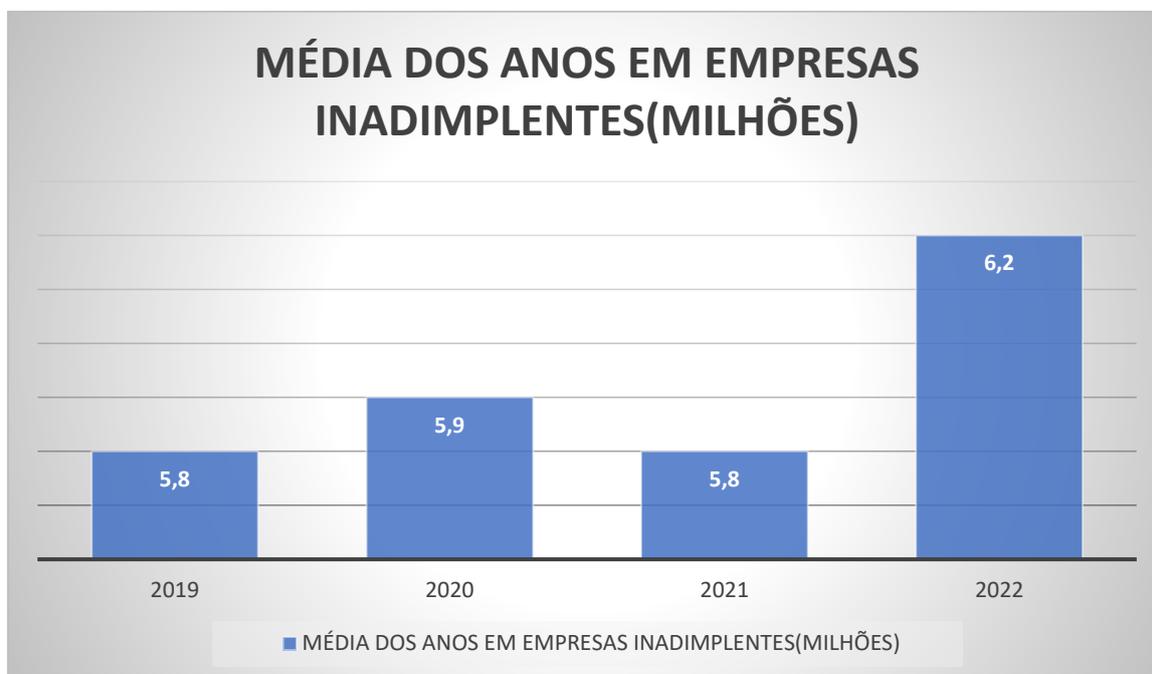
Diante desses fatos, é interessante analisar o futuro do capitalismo no contexto da Covid-19. Acadêmicos como Slavoj Zizek (2020) e Byung-Chul Han (2020) debatem sobre o assunto. Zizek argumenta que o coronavírus é um golpe mortal ao neoliberalismo, enquanto Byung-Chul discorda veementemente, abordando o aumento da legitimação de dispositivos de rastreamento e controle biopolíticos. Ele afirma que não haverá uma revolução viral que destruirá o capitalismo, pois essa é uma tarefa das pessoas, e não de um vírus.

3.5 Discussões dos resultados

A análise do gráfico a seguir mostra variações na quantidade de empresas em situação de inadimplência ao longo desses quatro anos. É possível perceber que no

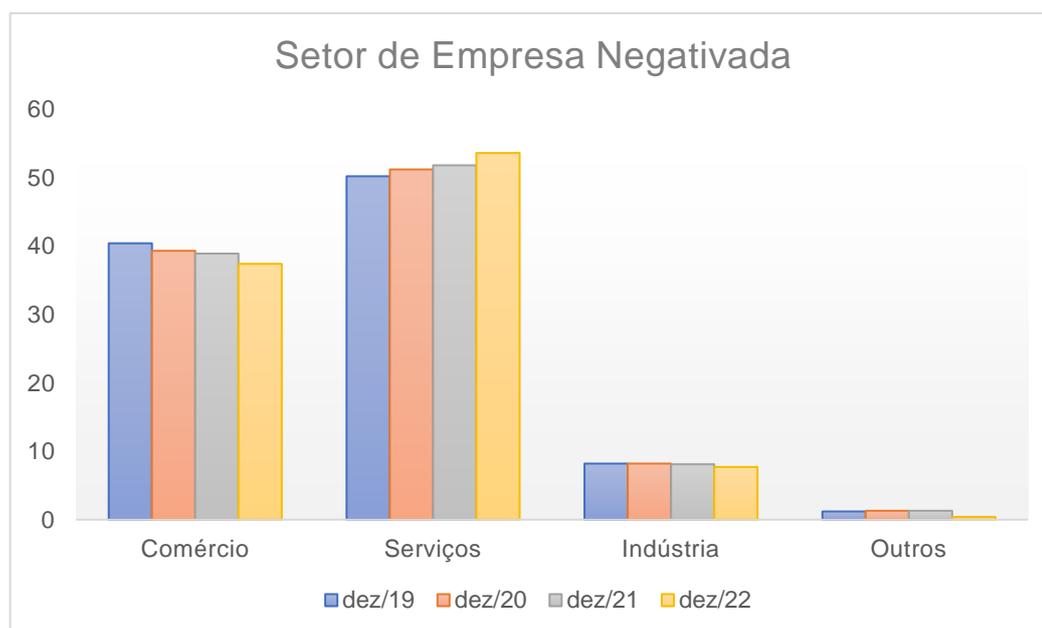
ano de 2022 houve um aumento exponencial, acredita-se que em decorrência da crise instaurada pela pandemia, em que muitos perderam os empregos e tiveram que manter a casa e a família.

Gráfico 1 – Quantidade de empresas inadimplentes (Milhões) - (2019 – 2022)



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda mediante as análises das tabelas anteriores, pode-se observar que o setor que mais sofreu durante esses quatro anos foi o de serviço, selecionando apenas o mês de dezembro de cada ano, no gráfico abaixo, é notória a grande diferença de inadimplência em decorrência dos outros setores.

Gráfico 2 – Setores de empresas negativadas (%)

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados apresentados revela um cenário preocupante no que diz respeito à inadimplência das empresas brasileiras durante o período de 2019 a 2022. Fica evidente que a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na economia do país, resultando em um aumento no número de empresas inadimplentes.

O setor de serviços se destaca como o setor com maior participação na inadimplência total, evidenciando as dificuldades enfrentadas por empresas que dependem diretamente da interação e do contato com o público. Além disso, é alarmante notar que o número de empresas inadimplentes não apresentou queda ao longo de 2022, indicando a persistência dos desafios econômicos e incertezas para o futuro próximo.

Ao analisar as práticas governamentais implementadas pelo presidente durante o período da pandemia, que estão intrinsecamente ligadas ao neoliberalismo, pode-se observar uma preferência pela produção e pelos interesses empresariais em detrimento dos trabalhadores, evidenciando uma valorização do mercado em detrimento da vida humana.

Essa abordagem revela que a necropolítica contemporânea é apenas uma das engrenagens do sistema capitalista, onde a vida é gerenciada da mesma forma que os fluxos financeiros. Nesse contexto, os trabalhadores são incentivados a continuar

trabalhando a qualquer custo, mesmo que isso coloque em risco suas próprias vidas (UHNG; SABUCEDO; ALZATE, 2021).

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que o isolamento social não resultou em grandes variações nos índices de endividamento das empresas no Brasil, uma vez que esses endividamentos não se baseiam apenas nesse fator isoladamente, mas em uma série de outras nuances e fatores em jogo, como os fatores macroeconômicos e microeconômicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as variações no índice de inadimplência abrangente de micro, pequenas, médias e grandes empresas brasileiras no período de 2019 a 2022. Assim, baseou-se em dados obtidos de diferentes setores (serviço, comércio, indústria, primário e outros), buscando identificar os fatores geradores dos resultados e destacando aqueles que registraram os maiores índices de inadimplência.

Dessa forma, a análise dos dados de inadimplência das empresas no período de 2019 a 2022 revelou o impacto significativo da pandemia da COVID-19, especialmente no setor de serviços. A presença desse setor com maior participação nos meses iniciais e finais de cada ano evidencia os desafios enfrentados pelas empresas que dependem diretamente da interação com o público.

Durante os quatro anos analisados, de 2019 a 2022, os dados revelam um cenário de preocupação em relação à inadimplência no Brasil. Observa-se que houve um aumento contínuo na quantidade de empresas inadimplentes ao longo desse período, sem nenhuma queda significativa.

Além disso, os efeitos da pandemia se estendem além da inadimplência, afetando tanto os consumidores quanto os empreendedores. O aumento dos preços dos produtos dificulta ainda mais a situação, levando os consumidores a reduzir suas compras e diminuir seu poder de compra.

As práticas governamentais adotadas para amenizar os efeitos negativos da inadimplência no período de 2019 a 2022 auxiliaram na mitigação dos impactos econômicos e sociais causados pela crise. Entretanto, não foram 100% eficientes, uma vez que é possível notar com os dados obtidos o aumento da inadimplência no ano de 2022, ano pós-isolamento social. As pessoas se encontram endividadas e sem possibilidade de arcar com suas despesas e dívidas, uma vez que muitas delas perderam o emprego ou até mesmo familiares que eram provedores dentro de casa.

Esses dados apontam para a existência de incertezas e desafios econômicos que podem persistir no futuro próximo. A combinação dos impactos da pandemia, o aumento nos preços dos produtos e a diminuição do poder de compra dos consumidores criam um ambiente desafiador para as empresas e podem desencadear consequências negativas no mercado.

Diante desse contexto, surge a preocupação em relação à estabilidade econômica e à duração da instabilidade. Até quando as empresas e os consumidores estarão sujeitos a esse cenário incerto? Essa incerteza gera a necessidade de explorar novas perspectivas e buscar soluções que possam promover a recuperação econômica e trazer estabilidade para todos os setores envolvidos.

Nesse contexto, é fundamental compreender as variáveis econômicas, sociais e setoriais que contribuíram para o aumento da inadimplência, a fim de desenvolver estratégias adequadas de mitigação dos efeitos negativos. Políticas governamentais eficazes desempenham um papel crucial na promoção da estabilidade financeira, no estímulo ao crescimento econômico e na redução dos riscos enfrentados pelas empresas. É necessário um esforço conjunto entre o governo, as empresas e a sociedade para enfrentar os desafios e buscar um cenário econômico mais estável e próspero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.; FRANÇA, R. **Teorias Aplicadas à Pesquisa em Contabilidade**: uma introdução às Teorias Econômicas, Organizacionais e Comportamentais. Editora UFPB, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Inadimplência d Setor Bancário Brasileiro**: uma avaliação de suas medidas. 2009. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps192.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2023

BORTOLUZZI, D. A.; BOLIGON, J. A. R.; HOLLVEG, S. D. S.; MEDEIROS, F. S. B. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 146, pp. 111-123, 2015.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; COSTA, V. M. F.; FRAGA, L. S. O dilema dos inadimplentes: antecedentes e consequentes do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 1, p. 71-85, 2016.

CUPERTINO, S. A. **Avaliação da arrecadação do Imposto Sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana no Município de Viçosa – MG**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil. 2013.

CHU, V. Y. T. Principais Fatores Macroeconômicos da Inadimplência Bancária no Brasil. In: **Juros e spread bancário no Brasil**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/ftp/jurosread112001.pdf>>. Acesso em 24 de maio de 2023.

DAROS, M.; PINTO, N. G. M. Inadimplência no Brasil: Uma Análise das Evidências Empíricas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 1, p. 207-228, 2017.

GUERRA, E.L.A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Grupo Ânima Educação. Belo Horizonte, 2014. Disponível em <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

HAN, B. La emergencia viral y el mundo de mañana (22 de março). In: **Sopa de Wuhan**: pensamiento contemporaneo en tiempos de pandemias. ASPO. 2020. p. 97-112.

HERLING, L. H., MORITZ, G. O., SANTOS, A. M., SOARES, T. C; BACK, R. B. A inadimplência nas Instituições de Ensino Superior: Um estudo de caso na Instituição XZX. **Revista GUAL**, 6(2), 2013. p.126-142.

Inadimplência de micro e pequenas empresas cresce 5,6% em julho, revela Serasa Experian. **Serasa Experian**. Disponível em: www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-de-micro-e-pequenas-empresas-cresce-56-em-julho-revela-serasa-experian/. Acesso em: 22 de out. 2022.

Inadimplência atinge 6,1 milhões de empresas em abril, revela Serasa Experian. **Serasa Experian**. Disponível em: www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-atinge-61-milhoes-de-empresas-em-abril-revela-serasa-experian/. Acesso em 23 de out. 2022.

PAIXÃO, W.S., TEIXEIRA, S.S. **Impacto Financeiro Causado por Inadimplência: Um Estudo em uma Empresa de Crédito**. Revista Innovare, 27ª Edição (JAN - JUL), 2019.

Relatório de Estabilidade financeira. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: www.bcb.gov.br/publicacoes/ref/202010. Acesso em: 22 de out. 2022.

Relatório de Estabilidade Financeira. **Banco Central do Brasil** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ref/201910>. Acesso em 21/01/2023.

TIRYAKI, G; GAVAZZA, I; ANDRADE, C; MOTA, A. **Ciclos de crédito, inadimplência e as flutuações econômicas no Brasil**. Revista de econ. Contemp., vol.21, n.01. Jan. 2017.

UHNG, D.; SABUCEDO, J.; ALZATE, M. **Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo**. Rev. psicol. polít. vol.21 no.51 São Paulo maio/ago. 2021

RIVA, E. D.; SALOTTI, B. M. Adoção do Padrão Contábil Internacional nas Pequenas e Médias Empresas e seus Efeitos na Concessão de Crédito. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 26, n. 69, p. 304-316, 2015.

SEHN, C. F.; CARLINI JUNIOR, R. J. Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação: Um Estudo junto à Caixa Econômica Federal (Caixa). **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, 8, 2007. p. 59-84.

SANTOS, Jose O. dos. **Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ZIZEK, S. **Sopa de Wuhan: pensamiento contemporaneo en tiempos de pandemias**. ASPO. 2020. p. 21-28.